**AVALIAÇÃO DA INCIDENCIA DE ERROS EM TRATAMENTOS COM RETENTORES INTRARADICULARES**

Autores: Gianluca Santos e Santos1; Guilherme ferreira de Almeida 1; Cristhian Jares Pereira de Oliveira1; Ana Marcia Viana Wanzeler 2; Jéssica Teixeira Gomes3.

1Acadêmico de Odontologia, Centro Universitário Fibra;

2Doutora, Departamento de Radiologia Oral, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

3Mestre, Departamento de Radiologia Oral, Universidade Federal do Pará (UFPA);

E-mail:gian-gss@hotmail.com, guilherme.almeida.f@hotmail.com, crisjares@gmail.com, marciawanzeler@hotmail.com, jessicateixeiragomes\_@hotmail.com,.

Esse estudo tem como objetivo avaliar a incidência de erros em tratamentos com retentores intrarradiculares na prática clínicacom o uso de tomografias computadorizadas de feixe cônico. Para isso, o estudo foi submetido e aprovado ao comitê de ética do centro universitário Fibra sob o parecer 5.389.710. Na pesquisa, foram analisados através da tomografia computadorizada de feixe cônico 100 elementos unirradiculares com presença de retentores intrarradiculares, dentro dos critérios de inclusão e exclusão de arquivos de uma clinica radiológica particular. A avaliação das amostras tomográficas ocorreram com o auxílio das ferramentas do programa CS 3D imaging *Software,* que possibilitam projeções extensas e em diversos planos (axial, coronal e sagital). Para avaliar os erros em retentores intrarradiculares, foram mensurados os terços de desobturação endodôntica (referência 2/3 do tamanho do dente), a proporção do diâmetro do dente com o pino (referência: de 1 mm até 1/3), quantidade de material obturador, espaço entre o pino e o material obturador e comprimento do retentor intrarradicular. Além disso, foi avaliada se a angulação do pino está ao longo eixo do dente, foi avaliado a presença de fraturas e lesões periapicais. Na presente pesquisa, conseguimos extrair das análises, através dos dados estátisticos de regressão do *Bioestat 5.3*, a prevalência entre os erros, onde a maior incidência foi o erro no material obturador com 24%; seguido de erro no material obturador aquém com 20%; erro no diâmetro do pino com 19%; erro no comprimento do pino com 18%; erro na inclinação do pino e espaço entre pino e material obturador, ambos com 9%. Este estudo concluiu que o uso de retentores intrarradiculares podem ter um prognóstico ruim em reabilitações de elementos dentários com grande destruição, porém, somente quando o cirurgião dentista não respeita os parâmetros e princípios adequados durante sua confecção.

****Área: Radiologia Odontológica e Imaginologia;

Modalidade: Pesquisa científica.

Palavras-chave: Técnica para retentor intrarradicular; Obturação do canal radicular; Doença iatrogênica; Raiz dentária.

Número de aprovação do comitê de Ética em Pesquisa: 5.389.710